

DOAÇÃO DE CÓRNEAS PARA TRANSPLANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANGELA JAQUELINE SINNOTT DIAS,¹; BARBARA RESENDE RAMOS²,
CAMILA CHAGAS DE LEON³, CELMIRA LANGE⁴ ; JULIANA GRAZIELA
VESTENA ZILLMER⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas FEN1 — angela.jsd@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas FEN, barbararesende.ramos@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- FEN camila69leon26061979@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas- celmira_lange@terra.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas- FEN juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As doenças de córneas são a segunda causa de cegueira em nível mundial, sendo a ceratoplastia o procedimento cirúrgico mais utilizado para tratamento. Entre estas doenças, o ceratocone, a ceratopatia bolhosa, os leucomas e o retransplante são as principais indicações da ceratoplastia penetrante segundo estudo de CATANI (2002) realizado no Hospital de Clinicas de Porto Alegre.

A cegueira além de danos físicos ao portador que em sua maioria traz em plena capacidade funcional danos socioeconômicos a este e a sociedade (TONHA, 2010). Fatores como a desinformação da população e da classe médica são fatores que auxiliam na diminuição do número de transplantes. No Rio Grande do Sul em 2017, foram efetivados 488 transplantes de córneas até agosto. Em agosto eram 16 pacientes em lista de espera por um transplante de córneas segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde do Estado. Frente ao exposto, a presente revisão tem por objetivo conhecer os estudos desenvolvidos sobre a doação de córneas para transplante.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa na busca de responder a seguinte questão norteadora “O que tem sido produzido de estudos sobre o processo de doação de córneas para transplante?”. A segunda etapa, ocorreu mediante busca na literatura em três bases de dados, Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine, National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Google Acadêmico. Os descritores estabelecidos foram: transplante de córneas, transplante de órgãos e enfermagem. Foram usados os operadores “booleanos *and* e *or*”, em inglês, português e espanhol.

Como critérios de inclusão, foram utilizados todos os estudos realizados sobre o assunto, sem estabelecer período cronológica,. Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados estudos repetidos, reflexões, opiniões editoriais, artigos de atualização e estudos clínicos.

Realizou-se após a seleção dos artigos a interpretação, síntese e formulação de categorias. Após a leitura dos títulos e seleção dos artigos que vinham de encontro ao objetivo da revisão, foi realizado o preenchimento de uma tabela contendo autor, ano, país, objetivo, abordagem de estudo. A análise foi realizada a partir da leitura dos resultados e logo a construção de categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados Scielo foram encontrados dez trabalhos, destes foram selecionados cinco artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se os que abrangiam estudos originais oriundos de pesquisa - excluindo as revisões, reflexões e opiniões -, e que se relacionavam a somente transplante de córneas, tendo sido selecionados para avaliação completa um trabalho. Da base de dados *Pubmed*, utilizou-se 36 artigos, após a segunda etapa da revisão integrativa foi analisado um artigo. Desta banca excluiu-se dois estudos não disponíveis gratuitamente. No Google acadêmico encontrou-se 22 trabalhos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão trabalhou-se com sete artigos. Todos os dados foram colocados em uma quadro onde elegia-se o autores, ano de publicação, país do estudo, objetivo do estudo, questão de pesquisa, conceito, metodologia, resultados, conclusões, notas.

Ao analisar os dados da tabela podemos observar claramente que as áreas que mais produzem sobre o tema são: a área da medicina com temática de análise de conhecimento dos estudantes no total de cinco artigos, e profissionais da saúde no total de três artigos sobre o processo de doação de órgãos. Por outro lado, os estudos conduzidos pela enfermagem referem-se a conhecer o significado da ação desses profissionais e familiares sobre doação de órgãos.

Quanto ao tipo de estudo 12, eram quantitativos e somente um qualitativo. Constata-se que poucos são os estudos qualitativos que tem como tema doação de córneas. Quando esse tema é abordado, ele é apresentado com o tema doação de órgãos de forma geral, não recebendo o devido aprofundamento.

Quanto ao ano de produção, os artigos estiveram distribuídos de forma decrescente, sendo que os anos com maior produção foi 2008 e 2009, com três artigos respectivamente. Enquanto nos anos de 2005, 2006 e entre os anos de 2011 e 2013 não se encontrou nenhum artigo acerca da temática pesquisada.

Foram construídas três categorias conforme descrevemos a seguir:

Capacitações e atualizações permanentes: alguns estudos apontam a necessidade de capacitações permanentes sobre abordagem para as equipes com vistas a captação de potenciais doadores, buscando um aumento no número de pacientes beneficiados (BENITEZ et al., 2008; FARIAS; SOUSA, 2008; GARCIA et al., 2009; MORAES et al., 2014)..

Após palestras que abordavam o assunto, observou-se discretas melhoras de conhecimento pelos profissionais (BENITEZ et al, 2014), bem como que equipes bem treinadas unicamente para este fim, se faz mais eficiente do que os médicos e enfermagem que atendem o paciente, devido ao medo da exposição da confiança neles depositada, respeito ao luto da família ou por qualquer outra

dificuldade de obter cooperação da equipe de transporte (FARIAS; SOUSA, 2008).

Despreparo dos profissionais: a dificuldade dos profissionais ao responderem de maneira clara os questionamentos dos familiares dificulta ainda mais a decisão da doação de órgãos por parte da família abordagem realizada por profissionais inexperientes levam a uma redução visível no número de captações(ESPINDOLA, 2007; RODRIGUES E SATO, 2003; KRIEGER et al, 2009, RODRIGUES E SATO, 2002). A cada ano aumenta o número de transplante de córneas no Brasil, em contrapartida, nem sempre a doação se concretiza em um transplante, fato este devido à contraindicação médica e falta de autorização familiar (ESPINDOLA, 2007).

Formação acadêmica: a inserção de uma disciplina durante a formação dos profissionais de saúde tanto a nível médio (cursos técnicos) quanto a nível superior, onde fosse tratado o aspecto da doação de órgãos traria subsídios para que os profissionais em formação conseguissem quando profissionais do sistema saúde realizar a abordagem a familiares com melhor embasamento e apropriação do assunto (ESPINDOLA, 2007, GARCIA et al, 2007; SANTOS, 2007, BATISTA E KUSTERER 2010; DUTRA ET AL, 2004; GALVÃO et al, 2007). Um aprimoramento no conteúdo difundido nas escolas médicas, como forma de conscientização e de aumento do número de doações são necessidades apontadas. A transmissão de conhecimento sobre o processo de doação é fundamental, visto serem esses alunos que estão em processo de formação, e que em um futuro próximo serão os profissionais responsáveis pela abordagem e captação de órgãos para transplantes(ESPINDOLA, et al, 2007).

4. CONCLUSÕES

Esta revisão nos possibilita observar que as equipes de saúde não possuem conhecimento suficiente sobre a temática de doação de córneas. Além de ofertar disciplinas nas escolas de saúde que abordem a temática se faz necessário que a gestão dos hospitais realizem capacitações aos profissionais e promovam ações destinadas a comunidade para que sejam esclarecidas e ocorram conversas sobre o assunto em busca no aumento do número de transplantes. Muitos estudos sobre a temática necessitam ser realizados principalmente estudo qualitativos, buscando explorar novas áreas de aprendizado, de pesquisa e principalmente buscar soluções que ajudem a diminuir a fila de espera de um transplante de córneas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITEZ, M.F.; ARAUJO,M.S.; TORRES,I.B.; CANTO,G.F.S.; CEBRIAN. R.;MOREIRA.H..Mudanças no padrão de conduta do transplante de córnea após campanha informativa. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 4, p. 172-176, 2008.

- FARIAS, R. J. M.; SOUSA, L. B. Impacto do marketing dos processos de divulgação nas doações de córneas a um banco de tecidos oculares humanos e avaliação do perfil socioeconômico de seus doadores. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 28-33, jan/fev 2008.
- ESPÍNDOLA, R. F.; RODRIGUES, B. A.; PENTEADO, L. T.; TAN-HO, G.; GOZZAN, J. O. A.; FREITAS, J. A. H. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o processo de doação de córneas. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 70, n.4, p. 581-584, jul/ago 2007.
- RODRIGUES, A. M.; SATO, E. H. Entendimento dos médicos intensivistas sobre o processo de doação de córneas. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 66, n.1, p. 29-32, jan/fev 2003.
- GARCIA C. D.; GOLDANI, J. C.; NEUMANN, J.; CHEM, R.; CHEM, E.; CAMARGO, J. J.; LUCCHESI, F.; FROTA FILHO, J. D.; MARCON, I.; MARCON, A.; BRANDÃO, A.; KALIL, A.; VITOLA, S. P.; BITTENCOURT, V. B.; HAUSSEN, S. R.; ELBERN, L.; CASTRO, E. C.; BARBOZA, A. P.; KEITEL, E.; SCHMITT, J. R. V.; ROITHMANN, S.; GARCIA, V. D. Importância do programa educacional de doação e transplante em escolas médicas. **Jornal Brasileiro de Transplante**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1049-1051, jan/mar 2009.
- KRIEGER, M. A. L.; NOVELLINO, A. M. M.; MARIUSHI, C. M.; MOREIRA, H. Avaliação do conhecimento da população e dos profissionais da saúde sobre doação de córneas. **Jornal Brasileiro de Transplante**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1054-1058, jan/mar 2009.
- SANTOS, Genilde Oliveira dos. TRANSPLANTE NO BRASIL: UM INVESTIMENTO DO SUS. **Jornal Brasileiro de Transplante**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.1070-1073, jan/mar 2009.
- BATISTA, C. R.; KUSTERER, L. E. F. L. Conhecimento de estudantes de medicina sobre doação e transplantes de órgãos. **Jornal Brasileiro de Transplante**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1309-1313, abr/jun 2010.
- DUTRA, M. M.; BONFIM, T. A.; PEREIRA, I. S.; FIGUEIREDO, I. C.; DUTRA, A. M.; LOPES, A. A. Conhecimento sobre transplante e atitudes em relação à doação de órgãos: uma pesquisa entre estudantes de medicina no Nordeste do Brasil. **Transplant Proceedings**, Nova Iorque, n. 36, v. 4, p. 818-820, Mai/2004.
- RODRIGUES, A. M.; SATO, E. H. Conhecimento e atitude da população do Hospital São Paulo sobre doação de córneas. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 65, n.6, p. 637-640, nov/dez 2002.
- TONHÁ, C. D. C.; SANTOS, A. M. C.; SOUZA, J. C. N.; MUNIZ, M. C. H. Estudo retrospectivo dos transplantes de córnea no estado de Alagoas. **Jornal Brasileiro de Transplantes**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1281-1328, abr/jun 2010.
- GALVAO, Flavio H.F. et al. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. **Revista Associação Médica Brasileira**. 2007, vol.53, n.5, pp.401-406
- MORAES, E. L.; SANTOS, M. J.; MERIGHI, M. A. B.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, Mar/Abr 2014.